

Determinantes da Transposição da Linha de Pobreza: um estudo sobre o Brasil 2003¹

Simone Souto da Silva Oliveira²

simone.souto@globo.com³

Fevereiro de 2006

1. Introdução

O Brasil, nas últimas décadas, confirma infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social, que excluiu parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania. Os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade brasileira, uma perversa desigualdade na distribuição da renda e das oportunidades de inclusão econômica e social. Dados da PNAD 2003 revelam que os 10% mais ricos se apropriaram de quase metade da renda total (mais precisamente, 45,7%), a metade mais pobre se apropriou de pouco mais de um décimo da renda nacional (13,5%) e os 40% intermediários se apropriaram de percentual equivalente de renda (40,8%).

Uma importante causa da desigualdade de renda no Brasil consiste nas diferenças de oportunidades educacionais, desencadeando também diferenças nas aquisições de capacidades para o indivíduo. A lenta expansão educacional aumenta a escassez de trabalhadores qualificados e o desemprego para os não-qualificados. Gerando heterogeneidade da força de trabalho, elevando o nível de desigualdade salarial, bem como a concentração de renda e o grau de

¹ Este artigo é parte da dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Economia Empresarial da Universidade Candido Mendes, tido como orientador Prof^o Dr. Paulo Sérgio Braga Tafner (IPEA e UCAM). A área temática abordada é Pobreza & Educação.

² Professora na Escola Técnica Estadual JBM (FAETEC) e Mestre em Economia Empresarial pela UCAM/RJ.

³ Endereço residencial da autora: Rua Cardoso Moreira nº 505, casa 4, Turf Club, Campos dos Goytacazes, RJ.

pobreza⁴. Assim, a educação básica é condição necessária para o exercício pleno da cidadania, para que as pessoas possam participar adequadamente de uma economia moderna, promovendo impactos relevantes sobre o ambiente familiar, contribuindo para aumento da eficiência econômica e redução da pobreza.

Este artigo tem como objetivo principal a análise empírica da influência das variáveis de capital físico, capital humano e capital social sobre a chance ou probabilidade da renda familiar per capita de um indivíduo pobre no Brasil, em 2003, ultrapassar sua linha de pobreza⁵, conforme o estrato geográfico da sua moradia, completando uma transição de renda. O presente estudo tem como escopo a variável relativa à educação, apresentando a hipótese que a mesma empiricamente é uma das mais significativas para a redução da pobreza.

2. Modelo de estimação e variáveis utilizadas

Como o propósito foi mensurar de forma mais acurada os efeitos das variáveis e por reconhecer que existem significativas discrepâncias entre os padrões de consumo e os níveis de preços ao consumidor vigentes nos estratos metropolitanos, urbano e rural, foram estabelecidas vinte e três linhas de pobreza que consideram tais discrepâncias, revelando a heterogeneidade da pobreza (anexo1). O estudo foi restringido às áreas urbanas – metropolitana e não metropolitana – em virtude dos recortes rurais denotarem amostras pequenas e possivelmente implicando resultados viesados. Portanto, convergiu-se para a estimação de dezessete modelos econométricos, utilizando, como tem feito na literatura especializada, a regressão logística com amostra *cross-section*.

⁴ A incidência de pobreza absoluta em 2003 era 34% e o Brasil possuía o oitavo pior índice de Gini – 0,593 – no contexto mundial.

⁵ Linha de pobreza é a estrutura de custos num conjunto mais amplo de necessidades do indivíduo, considerando além dos gastos com alimentação, entre outros, vestuário, habitação, transportes.

A PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -, realizada anualmente⁶ pelo IBGE, é a pesquisa mais completa da realidade da família brasileira e perfeitamente adequada aos objetivos desse trabalho⁷, já que é a única de abrangência nacional que investiga diversas características da população, como educação, trabalho, rendimento, habitação, fecundidade e migração, além de outras características de âmbito mais geral. Foi usada a PNAD de 2003.

O bem-estar das pessoas depende não apenas de suas rendas individuais, mas principalmente, do resultado da repartição intrafamiliar da renda de todos os componentes de cada família. Portanto, este trabalho utilizará variáveis relativas do indivíduo e variáveis comuns para sua família.

A família será a unidade estatística formada pela pessoa de referência (chefe), cônjuge, filho e outro parente. Foram excluídos os indivíduos com as descrições: agregado, pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico, pois na metodologia da PNAD são pessoas sem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou do seu cônjuge, portanto diferindo do escopo deste trabalho⁸.

A variável relativa ao rendimento será o rendimento mensal familiar per capita de todas as fontes.

Foram estimados dezessete modelos logísticos da forma:

$$\ln\left(\frac{p_i}{1-p_i}\right) = \beta_0 + \sum \beta_j X_j + \varepsilon_i, \text{ onde}$$

p_i é a probabilidade do i -ésimo indivíduo pobre completar a transição de renda

⁶ Com exceção dos anos censitários, posto que, nesses anos é realizado o Censo Demográfico.

⁷ A PNAD do ano de 2003 apresentou o total de 384.834 observações (indivíduos). Apesar de ter abrangência e representatividade nacional e regional, a PNAD 2003 apresenta lacuna informacional para a região Norte, pois exclui sua área rural.

⁸ Ver notas metodológicas da PNAD (2003).

$\frac{p_i}{1-p_i}$ é a razão de probabilidade em favor do i-ésimo indivíduo pobre em

completar a transição de renda

X_j é o valor da j-ésima variável independente

β_j são parâmetros das variáveis independentes

β_0 é o termo constante e ε_i é o erro aleatório

A variável dependente é uma *proxy* com distribuição Bernoulli e parâmetro p que é a probabilidade de ocorrência de sucesso, ou seja, do indivíduo pobre ultrapassar o patamar da linha de pobreza⁹.

Feitos esses esclarecimentos preliminares, trata-se agora do detalhamento das variáveis utilizadas no presente estudo.

As variáveis foram agrupadas em dois grupos relativos ao indivíduo e sua família, segundo atributos de caracterização dos capitais físico, humano e social, que devem contribuir empiricamente para a transição da linha de pobreza, conforme o quadro 1 a seguir.

⁹ Ensaio ou Prova de Bernoulli é um experimento com apenas dois resultados possíveis: sucesso ou fracasso. A variável assume valor 1 se o evento for sucesso e 0 se for fracasso.

Quadro 1
Descrição das variáveis

GRUPO	SUBGRUPO	VARIÁVEL-NOME	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL
Variável dependente		RENDA_TR	Se a faixa de rendimento familiar per capita for até a linha de pobreza assume valor 0 e caso contrário valor 1.
FAMÍLIA	BENS DURÁVEIS	FOGÃO	Variável dummy igual a 1 se possui fogão e 0 caso contrário.
		FREEZER	Variável dummy igual a 1 se possui freezer e 0 caso contrário.
		GELAD	Variável dummy igual a 1 se possui geladeira e 0 caso contrário.
		MAQ_ROUP	Variável dummy igual a 1 se possui máquina de lavar roupa e 0 caso contrário.
		MICRO	Variável dummy igual a 1 se possui microcomputador e 0 caso contrário.
		PROPRI	Variável dummy igual a 1 se a propriedade é própria já paga e 0 caso contrário.
		TELEFONE	Variável dummy igual a 1 se possui telefone e 0 caso contrário.
	CHEFE	GÊN_CHEF	Variável dummy igual a 1 se o chefe é homem e 0 se mulher.
	SERVIÇOS PÚBLICOS	ÁGUA_CAN	Variável dummy igual a 1 se tem água canalizada e 0 caso contrário.
		ILU_ELET	Variável dummy igual a 1 se a forma de iluminação é elétrica e 0 caso contrário.
		LIXO_DIR	Variável dummy igual a 1 se o lixo é coletado diretamente e 0 caso contrário.
		SANIT_RG	Variável dummy igual a 1 se a instalação sanitária é rede geral e 0 caso contrário.
	SINDICATO	SINDI	Variável dummy igual a 1 se há pelo menos um associado a algum sindicato e 0 caso contrário.
	TAXAS	TAXA_APO	Variável quantitativa, definida pela razão entre o número de aposentados e o número total de componentes.
		TAXA_CRI	Variável quantitativa, definida pela razão entre o número de crianças (0 a 12 anos) e o número total de componentes.
		TAXA_DEP	Variável quantitativa, definida pela razão entre o número de pessoas sem rendimento e o número de componentes.
TAXA_PEN		Variável quantitativa, definida pela razão entre o número de pensionistas e o número total de componentes.	
INDIVÍDUO	EDUCAÇÃO	INSTRU	Variável quantitativa, mensurada através da educação formal com os anos completos de estudo.
	MIGRAÇÃO	MIGRANTE	Variável dummy igual a 1 se migrante e 0 caso contrário.
	RAÇA	COR_BRAN	Variável dummy igual a 1 se cor ou raça branca e 0 se preta, amarela, parda ou indígena.
	TRABALHO	P_OCUP	Variável dummy igual a 1 se tem posição na ocupação no trabalho principal com remuneração e 0 caso contrário.

3. Resultados obtidos

Na presente seção é apresentada os principais resultados obtidos nas regressões. Inicialmente ressaltam-se que as variáveis FOGÃO e ILU_ELET, se revelaram estatisticamente insignificantes em nível 5% ou não apresentaram os sinais esperados (positivo) praticamente em toda a amostra, implicando a exclusão das mesmas no modelo estudado.

Em seguida apresentam-se as medidas essenciais de qualidade de ajuste dos modelos. Posteriormente será analisada a significância, sinal esperado, a probabilidade e o impacto na variação da chance em favor do indivíduo transpor a linha de pobreza, mediante cada variável e área geográfica presente nos modelos. Finalmente, a abordagem minuciosa da variável relativa à educação, sendo esta o foco principal deste trabalho.

3.1. Os resultados das regressões

A tabela 1 mostra os valores da estatística usual que testa a qualidade de ajustamento dos modelos – Qui-quadrado -, a significância desta estatística e também a eficiência preditiva como a razão percentual entre os valores estimados e os observados.

Para testar a significância global de cada regressão estimada, ou seja, para testar a hipótese nula de que os coeficientes são simultaneamente zero, usa-se a distribuição Qui-quadrado com 20 graus de liberdade, juntamente com a significância observada que é o maior nível de rejeição da hipótese nula. Os valores apresentados nesta tabela evidenciam que a hipótese nula foi rejeitada, os modelos são estatisticamente significantes e eficientes, mediante a satisfatória eficiência preditiva em torno de 80%.

Tabela 1
Medidas de qualidade de ajuste das regressões, segundo regiões e estratos

Regiões e estratos	Qui-quadrado	Significância	Eficiência preditiva
Norte			
Metropolitano	4.871,648	0,0000	77,37 %
Urbano	11.290,683	0,0000	75,76 %
Nordeste Metropolitano			
Fortaleza	6.551,029	0,0000	77,08 %
Recife	7.073,642	0,0000	80,40 %
Salvador	6.886,846	0,0000	78,26 %
Urbano	23.049,018	0,0000	76,98 %
MG/ES			
Metropolitano	4.854,507	0,0000	77,76 %
Urbano	8.555,138	0,0000	81,69 %
Rio de Janeiro			
Metropolitano	6.132,938	0,0000	77,49 %
Urbano	2.328,178	0,0000	83,13 %
São Paulo			
Metropolitano	10.007,928	0,0000	79,15 %
Urbano	7.693,070	0,0000	83,62 %
Sul Metropolitano			
Curitiba	2.920,371	0,0000	82,02 %
Porto Alegre	6.063,770	0,0000	86,84 %
Urbano	7.121,571	0,0000	88,50 %
Centro-Oeste			
Metropolitano	5.460,594	0,0000	80,43 %
Urbano	10.319,979	0,0000	77,22 %

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (elaboração da autora).

A amostra original apresentou 384.834 observações. Excluíram-se os indivíduos sem declaração de anos de estudo formal ou, que não declaram os mesmos¹⁰. Além disso, também foram tiradas da amostra as pessoas que apresentaram a descrição “ignorada” nos quesitos idade, cor, rendimento, associado a algum sindicato, forma de escoadouro do sanitário e de iluminação, telefone, fogão, freezer e máquina de lavar roupa. No final a amostra ficou com 322.538 observações, um número suficientemente grande para garantir graus de

¹⁰ As pessoas que não declararam a série e o grau ou com informações incompletas que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados ou sem declaração”.

liberdade ao processo de estimação. Os principais resultados são apresentados nas tabelas a seguir, sendo que a tabela 2 refere-se aos coeficientes estimados e as tabelas 3 e 4 aos valores da probabilidade e variação nas chances, respectivamente, apenas das variáveis significativas, em favor do indivíduo pobre aumentar ou reduzir sua probabilidade de transpor a linha de pobreza determinada, ou seja, completar uma transição de renda¹¹. As notações **M** e **U** referem-se respectivamente, às áreas metropolitanas e urbanas, **FO** (Fortaleza), **RE** (Recife), **SA** (Salvador), **CR** (Curitiba) e **PA** (Porto Alegre) às regiões metropolitanas do Nordeste e Sul.

¹¹ A variação percentual na chance do i-ésimo indivíduo completar a transição de renda será calculada subtraindo o valor 1 de cada razão de probabilidade (ou de chance) estimada e multiplicada por 100.

Tabela 2
Valores dos coeficientes estimados, segundo regiões e estratos^a

Variável	Regiões e estratos																
	Norte		Nordeste				MG/ES		RJ		SP		Sul			Centro-Oeste	
	M	U	FO	RE	SA	U	M	U	M	U	M	U	CR	PA	U	M	U
CONSTANTE	-1,7111	-1,6124	-2,6803	-3,1423	-2,9438	-2,1755	-2,3069	-2,5795	-2,1988	-2,6077	-2,9565	-3,1847	-4,3745	-2,9074	-2,4814	-2,2577	-2,4963
ÁGUA_CAN	0,5033	0,4409	0,1552	0,2958	0,4221	0,3462	-0,1223	0,6589	0,1446	0,9617	-0,1539	0,4489	1,3757	0,5333	1,2758	-0,8390	0,3976
COR_BRAN	0,2346	0,1506	0,3516	0,3396	0,2330	0,1885	0,2171	0,5318	0,3906	0,1563	0,5009	0,3849	0,5867	0,4268	0,3345	0,4074	0,4485
FREEZER	0,5150	0,3320	0,8151	0,4105	0,4572	0,5258	0,5558	0,5042	0,5697	-0,0193	0,5025	0,2892	0,2539	0,5296	0,6839	1,0324	0,6823
GELAD	0,4874	0,5028	0,7968	0,7048	0,7447	0,6637	0,1987	0,7006	0,0883	0,3861	0,1315	0,5777	0,5979	0,6842	0,5447	0,3038	0,5988
GÊN_CHEF	0,5012	0,4978	0,2410	0,0823	0,4165	0,0685	0,7177	0,4004	0,2075	0,3407	0,4609	0,8187	0,7412	0,4604	0,4601	0,3761	0,6727
INSTRU	0,0473	0,0570	0,0734	0,0878	0,0816	0,0661	0,0651	0,0626	0,0745	0,0604	0,0631	0,0535	0,0546	0,0763	0,0624	0,0926	0,0733
LIXO_DIR	0,0481	0,2856	0,2135	0,3099	0,2383	0,3185	0,4376	0,2536	0,2513	0,3148	0,2743	0,5349	0,2483	0,5464	0,2576	-0,1106	0,0887
MAQ_ROUP	0,4114	0,4233	1,2061	1,2416	1,2180	0,7799	0,8656	0,7834	0,5673	0,5812	0,8938	0,5705	0,7416	0,6991	0,8985	0,7990	0,5930
MICRO	1,7238	1,8226	1,3226	1,5713	1,6197	1,8199	1,2803	1,3166	1,4572	1,1377	1,2575	1,2574	1,5167	1,3649	1,2332	1,4014	1,3862
MIGRANTE	0,0349	0,1340	0,3791	0,1676	0,2267	0,1167	0,1877	0,0669	0,2795	0,4256	-0,1571	-0,0810	0,3156	0,3787	0,3756	-0,1133	-0,0242
P_OCUP	0,5923	0,6982	0,7823	0,6311	0,7212	0,6142	0,7292	0,8331	0,6554	0,8341	0,7624	0,8799	0,7800	0,8066	0,7731	0,7309	0,7028
PROPRI	-0,2758	-0,3190	-0,1175	-0,4369	-0,5773	-0,2336	-0,0504	-0,1787	0,0035	-0,0243	-0,1080	-0,1620	-0,2571	-0,3012	-0,3334	-0,3138	-0,0357
SANIT_RG	0,2499	0,2153	0,1891	0,3164	0,3006	0,1783	0,2495	0,3253	0,2813	0,0715	0,4109	0,4205	0,4852	-0,2151	0,0169	0,5561	0,4495
SINDI	0,6358	1,1802	1,0422	1,1376	1,0221	0,7998	1,1804	1,0855	0,8809	1,3320	0,9223	1,0435	0,9535	1,0531	1,2384	1,3283	1,0617
TAXA_APO	3,9134	4,1233	4,5353	3,7118	4,1923	6,2294	3,6359	6,5110	3,5855	4,3558	3,7165	3,5083	3,7678	4,3646	4,8466	4,3222	3,1942
TAXA_CRI	-3,0696	-1,5249	-1,6140	-2,2435	-1,7432	-2,3967	-2,1680	-1,3374	-2,4084	-2,1601	-1,6000	-2,2055	-1,7352	-1,9733	-1,9781	-1,5865	-1,9393
TAXA_DEP	-1,9724	-1,1580	-2,1005	-2,0786	-2,5204	-1,9320	-2,6530	-2,0219	-1,7681	-1,9170	-2,3324	-2,0905	-1,9769	-2,0327	-1,7416	-2,0240	-2,1495
TAXA_PEN	4,7392	5,5570	5,1429	3,5702	4,7830	6,2357	3,6175	6,1330	3,9850	3,2981	3,4173	3,9413	4,2234	5,5786	4,7581	1,8724	4,5820
TELEFONE	0,7821	0,6850	0,9266	-0,0212	0,1143	1,0752	1,1093	0,8522	0,5825	1,1224	0,9187	1,2352	0,9802	0,9190	0,9159	1,1661	0,8484
TV_COR	0,4173	0,4942	0,3336	0,4798	0,3489	0,4166	0,3427	0,4800	0,3596	0,6909	0,3793	0,4625	0,5436	0,6781	0,6307	0,0851	0,3019

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (tabulações da autora).

^a Em negrito estão assinalados os valores dos coeficientes que não foram estatisticamente diferentes de zero em nível de significância 5%.

Tabela 3
Probabilidade (%) em favor de o indivíduo pobre completar a transição de renda, segundo regiões e estratos^a

Variável	Regiões e estratos ^b																
	Norte		Nordeste				MG/ES		RJ		SP		Sul			Centro-Oeste	
	M	U	FO	RE	SA	U	M	U	M	U	M	U	CR	PA	U	M	U
ÁGUA_CAN	62,32	60,85	53,87	57,34	60,40	58,57		66,90		72,35		61,04	79,83	63,03	78,17	30,17	59,81
COR_BRAN	55,84	53,76	58,70	58,41	55,80	54,70	55,40	63,00	59,64	53,90	62,27	59,51	64,26	60,51	58,29	60,05	61,03
FREEZER	62,60	58,22	69,32	60,12	61,23	62,85	63,54	62,34	63,87		62,30	57,18	56,31	62,94	66,46	73,74	66,43
GELAD	61,95	62,31	68,93	66,93	67,80	66,01	54,95	66,83		59,53		64,05	64,52	66,47	63,29	57,54	64,54
GÊN_CHEF	62,27	62,19	56,00	52,06	60,26	51,71	67,21	59,87	55,17	58,44	61,32	69,40	67,73	61,31	61,30	59,29	66,21
INSTRU	51,18	51,42	51,83	52,19	52,04	51,65	51,62	51,56	51,86	51,51	51,58	51,34	51,36	51,91	51,56	52,31	51,83
LIXO_DIR		57,09	55,32	57,69	55,93	57,90	60,76	56,30	56,25	57,81	56,81	63,06	56,18	63,33	56,40		52,22
MAQ_ROUP	60,14	60,43	76,96	77,58	77,17	68,57	70,38	68,64	63,81	64,13	70,97	63,89	67,73	66,80	71,06	68,98	64,41
MICRO	84,86	86,09	78,96	82,80	83,48	86,06	78,25	78,86	81,11	75,73	77,86	77,86	82,01	79,66	77,44	80,24	80,00
MIGRANTE		53,34	59,37	54,18	55,64	52,91	54,67		56,94	60,48	46,08	47,98	57,83	59,36	59,28	47,17	
P_OCUP	64,39	66,78	68,62	65,27	67,29	64,89	67,46	69,70	65,82	69,72	68,19	70,68	68,57	69,14	68,42	67,50	66,88
PROPRI	43,15	42,09	47,07	39,25	35,96	44,19		45,54			47,30	45,96	43,61	42,53	41,74	42,22	
SANIT_RG	56,22	55,36	54,71	57,84	57,46	54,45	56,20	58,06	56,99		60,13	60,36	61,90	44,64		63,55	61,05
SINDI	65,38	76,50	73,93	75,72	73,54	68,99	76,50	74,75	70,70	79,12	71,55	73,95	72,18	74,14	77,53	79,06	74,30
TAXA_APO	98,04	98,41	98,94	97,61	98,51	99,80	97,43	99,85	97,30	98,73	97,63	97,09	97,74	98,74	99,22	98,69	96,06
TAXA_CRI	4,43	17,87	16,60	9,60	14,89	8,34	10,26	20,79	8,25	10,34	16,80	9,92	14,99	12,20	12,15	16,99	12,57
TAXA_DEP	12,21	23,90	10,90	11,12	7,44	12,65	6,58	11,69	14,58	12,82	8,84	11,00	12,16	11,58	14,91	11,67	10,44
TAXA_PEN	99,13	99,62	99,42	97,26	99,17	99,80	97,38	99,78	98,17	96,44	96,82	98,09	98,56	99,62	99,15	86,67	98,99
TELEFONE	68,61	66,49	71,64		52,85	74,56	75,19	70,10	64,16	75,44	71,48	77,47	72,71	71,48	71,42	76,24	70,02
TV_COR	60,28	62,11	58,26	61,77	58,64	60,26	58,48	61,77	58,89	66,62	59,37	61,36	63,26	66,33	65,26		57,49

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (elaboração da autora).

^a As lacunas referem-se aos coeficientes estatisticamente não significativos, portanto desnecessário o cálculo dos valores da probabilidade.

^b Em negrito estão assinalados os valores cuja chance do indivíduo obter sucesso é a menor.

Tabela 4
Valores da variação nas chances (%), segundo regiões e estratos^a
Regiões e estratos^b

Variável	Norte		Nordeste				MG/ES		RJ		SP		Sul			Centro-Oeste	
	M	U	FO	RE	SA	U	M	U	M	U	M	U	CR	PA	U	M	U
ÁGUA_CAN	65,42	54,41	16,79	34,42	52,52	41,37		93,26		161,61		56,66	295,79	70,46	258,15	-56,79	48,82
COR_BRAN	26,44	16,25	42,13	40,44	26,24	20,74	24,24	70,19	47,79	16,91	65,02	46,95	79,80	53,24	39,72	50,29	56,60
FREEZER	67,36	39,37	125,94	50,76	57,96	69,18	74,33	65,57	76,77		65,28	33,54	28,91	69,82	98,16	180,77	97,85
GELAD	62,81	65,33	121,84	102,34	110,58	94,20	21,98	101,49		47,12		78,19	81,82	98,23	72,40	35,50	82,00
GÊN_CHEF	65,07	64,50	27,25	8,57	51,66	7,09	104,97	49,24	23,06	40,59	58,56	126,75	109,85	58,47	58,43	45,66	95,94
INSTRU	4,84	5,86	7,61	9,17	8,50	6,83	6,72	6,46	7,73	6,22	6,52	5,49	5,61	7,93	6,44	9,70	7,61
LIXO_DIR		33,05	23,80	36,33	26,91	37,51	54,89	28,87	28,57	36,99	31,56	70,72	28,18	72,70	29,38		9,27
MAQ_ROUP	50,89	52,69	234,04	246,11	238,04	118,13	137,64	118,89	76,35	78,81	144,44	76,92	109,93	101,19	145,58	122,33	80,94
MICRO	460,60	518,79	275,32	381,29	405,16	517,12	259,77	273,07	329,39	211,95	251,66	251,62	355,73	291,55	243,22	306,07	299,97
MIGRANTE		14,33	46,10	18,25	25,45	12,38	20,64		32,25	53,05	-14,54	-7,78	37,10	46,03	45,59	-10,71	
P_OCUP	80,81	101,01	118,65	87,97	105,69	84,82	107,34	130,04	92,59	130,27	114,33	141,05	118,14	124,02	116,65	107,69	101,94
PROPRI	-24,10	-27,31	-11,09	-35,40	-43,86	-20,83					-10,23	-14,96	-22,67	-26,01	-28,35	-26,94	
SANIT_RG	28,39	24,02	20,82	37,22	35,07	19,52	28,33	38,44	32,49		50,81	52,27	62,44	-19,36		74,39	56,76
SINDI	88,85	225,50	183,54	211,93	177,90	122,51	225,56	196,09	141,31	278,86	151,50	183,92	159,47	186,65	245,01	277,47	189,13
TAXA_APO	4.907,00	6.076,27	9.225,10	3.992,74	6.517,48	50.645,00	3.693,60	67.149,86	3.507,14	7.693,26	4.012,06	3.239,08	4.228,46	7.762,07	12.630,32	7.435,61	2.338,95
TAXA_CRI	-95,36	-78,23	-80,09	-89,39	-82,50	-90,90	-88,55	-73,74	-91,00	-88,46	-79,81	-88,98	-82,36	-86,10	-86,17	-79,54	-85,62
TAXA_DEP	-86,09	-68,58	-87,76	-87,49	-91,95	-85,51	-92,95	-86,76	-82,93	-85,29	-90,29	-87,64	-86,15	-86,90	-82,48	-86,79	-88,35
TAXA_PEN	11.334,00	25.804,45	17.021,16	3.452,37	11.846,22	50.966,00	3.624,43	45.981,65	5.278,53	2.606,12	2.948,70	5.048,33	6.726,44	26.369,57	11.552,59	550,38	9.670,59
TELEFONE	118,60	98,37	152,59		12,11	193,10	203,22	134,48	79,05	207,22	150,61	243,90	166,50	150,67	149,90	220,94	133,58
TV_COR	51,79	63,91	39,59	61,58	41,75	51,69	40,87	61,60	43,28	99,56	46,13	58,81	72,23	97,00	87,89		35,24

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (elaboração da autora).

^a As lacunas referem-se aos coeficientes estatisticamente não significativos, portanto desnecessário o cálculo dos valores da variação nas chances.

^b Em negrito estão assinalados os valores cuja variação percentual reduz as chances do indivíduo obter sucesso na transição de renda.

3.2. A análise das regressões

A análise dos coeficientes mostra que das 20 variáveis utilizadas nos 17 modelos, 11 delas foram significativas a 5% e com o sinal esperado em todo o período; as demais apresentaram ínfimas oscilações. A constante manteve sinal negativo em todas as séries, expressando como era de se esperar, auto-adversidades na transição da linha de pobreza.

Implementou-se aqui uma análise da razão de verossimilhança (*likelihood ratio*). Assim, além de se analisar os coeficientes estimados, será observado diretamente o impacto das variáveis sobre as chances (aumentar ou reduzir) do indivíduo ultrapassar a linha de pobreza. Mediante todas as probabilidades serem positivas, mesmo quando o sinal estimado do coeficiente for negativo, ocorrerá breve alusão sobre as mesmas.

Comparação estatística entre a população pobre e a não pobre mostra que a primeira mora em casa própria já paga e cedida com mais freqüência do que o último grupo, portanto revelando que o aluguel ou o pagamento da casa própria podem ser percebidos como prática de luxo. Tafner, Reiff e Reis (2001) constataram este fato no estudo sobre a distribuição de riqueza imobiliária no Brasil, no período de 1992-99, em que os imóveis mais baratos (populares) são próprios, enquanto os mais caros e luxuosos são alugados.

Assim, a variável PROPRI apresentou sinal negativo em toda a série, reduzindo as chances em até 44% de o indivíduo transitar a linha de pobreza em relação aos que não residem em imóveis próprios pagos.

Ser da cor branca aumenta de 16% (Norte urbano) até 80% (Curitiba metropolitana), as chances de transitar da pobreza quando comparada às outras raças (preta, amarela, parda e indígena).

A posse de bens duráveis pelas famílias implica uma maior chance de seus componentes ultrapassarem a linha de pobreza, variando de 12% (Salvador metropolitana) a 519% (Norte urbano) quando comparado às famílias sem os mesmos ativos. Vale ressaltar que as variáveis deste subgrupo poucas vezes foram insignificantes ou não apresentaram o sinal positivo esperado (FREEZER –

RJ urbano -, GELAD – RJ e SP metropolitano -, TELEFONE – RE metropolitano e TV_COR – CO metropolitano).

Cabe acrescentar que a variável MICRO em toda a série foi incontestavelmente o bem durável que ofereceu as maiores variações nas chances, de 212% (Rio de Janeiro urbano) até 519% (Norte urbano).

As famílias com acesso aos serviços de infra-estrutura tiveram as chances ampliadas, de maneira geral, em relação àquelas desprovidas destes serviços públicos. A variável ÁGUA_CAN se revelou insignificante ou não apresentou o sinal esperado apenas nas seguintes áreas metropolitanas: Minas Gerais e Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Centro-Oeste. Isto decorre da quase universalização deste serviço para os pobres – cerca de 98% - nos estratos mencionados.

As outras duas variáveis relativas aos serviços públicos LIXO_DIR e SANIT_RG, de maneira análoga, também contribuíram para as chances das famílias, não apresentando significância ou sinal esperado somente em dois estratos: Norte e Centro-Oeste metropolitano; Rio de Janeiro e Sul urbano, respectivamente.

Indivíduos que residem em domicílios com água canalizada – ÁGUA_CAN – têm cerca de 17% (Fortaleza metropolitana) a 296% (Curitiba metropolitana) a mais de chances em ultrapassar a linha de pobreza, bem como com coleta de lixo direto – LIXO_DIR -, 9,3% (Centro-Oeste urbano) a 73% (Porto Alegre metropolitano) e instalação sanitária de rede geral – SANIT_RG -, 20% (Nordeste urbano) a 74% (Centro-Oeste metropolitano).

Como era de se esperar, a probabilidade do indivíduo não ser pobre cuja família é chefiada por homem – GÊN_CHEF – aumenta de 7% (Nordeste urbano) a 127% (São Paulo urbano) em relação às chefiadas por mulheres. Esta variável manteve o sinal esperado (positivo) e foi significativa em todas as áreas.

Ser migrante, de maneira geral, aumenta as chances do pobre em transpor a linha de pobreza – 12% (Nordeste urbano) a 53% (Rio de Janeiro urbano). Racionalmente a razão mais relevante na migração é a busca por melhores

oportunidades de emprego/negócios. Entretanto, os que migram para São Paulo (metropolitano e urbano) e Centro-Oeste (metropolitano) têm suas chances reduzidas em 14% (Metropolitano), 8% (Urbano) e 10%, respectivamente. De fato, apurou-se empiricamente, que nestas áreas ocorreu maior fluxo migratório, em 2003, – 31,5% (São Paulo metropolitano), 18,1% (São Paulo urbano) e 53,6% (Centro-Oeste metropolitano).

A variável dummy MIGRANTE se revelou insignificante apenas nas áreas metropolitana do Norte e urbana de Minas Gerais, Espírito Santo e Centro-Oeste.

O indivíduo que ocupa posição no seu trabalho principal com remuneração tem suas chances aumentadas de 81% (Norte metropolitano) a 141% (São Paulo urbano) quando comparado ao que não possui trabalho principal ou não é remunerado. A probabilidade da pessoa ocupada em transpor a linha de pobreza é cerca de 67%.

A variável P_OCUP manteve o sinal esperado (positivo) e a significância em toda a série, sendo uma das dummies mais relevante para o indivíduo, pois um dos principais problemas enfrentados pelo trabalhador é o desemprego. Segundo IPEA (2005), a proporção de pessoas de 16 a 59 anos que participam do mercado de trabalho, ocupadas ou à procura de emprego, variou pouco entre 1995 e 2003: passou de 73,2% para 74,9%¹². Apesar disso, o país assistiu ao crescimento acentuado do desemprego, que saltou de 6,2% para 10%. Este aumento ressalta a importância da inclusão da variável P_OCUP no modelo. Portanto, não é um fato inusitado que a inserção no mercado de trabalho é a forma desejável de obter renda para findar com a pobreza.

A variável SINDI também foi estável no sinal esperado (positivo), na significância e relevância. A presença, na família, de pelo menos um associado a algum sindicato aumenta a probabilidade de qualquer membro em 89% (Norte metropolitano) a 279% (RJ urbano), em relação ao que compõe uma família sem nenhum sindicalista. Esta variável representa um capital social, no qual a adesão

¹² Optou-se por esse corte populacional porque os menores de 16 anos são proibidos de trabalhar pela legislação brasileira (exceto na condição de aprendizes) e as pessoas com 60 anos ou mais registram baixas taxas de participação.

aos sindicatos implica um recurso para exposição, afrontamento e soluções, em conjunto, dos diversos problemas que afligem os pobres, por exemplo, nas áreas de trabalho e renda, educação, saúde, moradia e segurança. Os resultados positivos destas ações repercutirão diretamente na qualidade de vida dos sindicalistas e suas famílias.

Os resultados deixam evidente que ter na família aposentado ou pensionista aumenta sensivelmente as chances de o indivíduo transpor sua linha de pobreza – 2.339% (Centro-Oeste urbano) a 67.000% (Minas Gerais/Espírito Santo urbano) e 550% (Centro-Oeste metropolitano) a 51.000% (Nordeste urbano), respectivamente, com a probabilidade ficando em torno de 98%.

As variáveis quantitativas – TAXA_APO e TAXA_PEN – mantiveram o sinal esperado (positivo) e a significância em todo o conjunto. Foram incluídas no modelo em função da concessão crescente de benefícios previdenciários independentemente da contribuição pregressa ao sistema, elevando a participação na renda total das famílias. A socialização da renda derivada de aposentadorias e pensões no âmbito familiar tem contribuído para reduzir a incidência de pobreza em geral.

Entretanto, famílias com crianças ou pessoas sem rendimentos reduzem demasiadamente as chances da transição de renda pelo pobre. As variáveis concernentes – TAXA_CRI e TAXA_DEP – são quantitativas, se revelaram significantes com o sinal esperado (negativo) e mantiveram os valores das chances estáveis e semelhantes, com ínfimas oscilações, em toda a amostra.

O indivíduo pobre que tem na composição familiar crianças apresenta 74% (Minas Gerais/Espírito Santo urbano) a 95% (Norte metropolitano) menos chances de ultrapassar a linha de pobreza. Da mesma maneira, famílias que abarcam pessoas sem rendimentos, reduzem as chances de 68% (Norte urbano) a 93% (Minas Gerais/Espírito Santo metropolitano) de algum descendente completar a transição de renda. A probabilidade, como era de se esperar, é a mais baixa deste estudo - cerca de 12%.

3.3. Uma análise singular e acurada da variável instrução

A análise dos resultados da variável INSTRU ficou por último, devido à hipótese deste trabalho de que o coeficiente estimado da escolaridade se revela um dos mais significantes, evidenciando empiricamente que a educação é uma variável, dentre as estudadas, com grande poder explicativo para a redução da pobreza. Para um exame minucioso, todos os resultados referentes a esta variável são apresentados na tabela 5 a seguir.

Tabela 5
Resultados das regressões para a variável “INSTRU”

Regiões e estratos	Coefficiente estimado	Teste Wald	p-valor	Variação nas chances (%)	Probabilidade (%)
Norte					
Metropolitano	0,0473	47,3788	0,0000	4,84	51,18
Urbano	0,0570	183,6152	0,0000	5,86	51,42
Nordeste					
Fortaleza	0,0734	161,3931	0,0000	7,61	51,83
Recife	0,0878	250,5396	0,0000	9,17	52,19
Salvador	0,0816	210,8660	0,0000	8,50	52,04
Urbano	0,0661	423,1251	0,0000	6,83	51,65
MG/ES					
Metropolitano	0,0651	91,4304	0,0000	6,72	51,62
Urbano	0,0626	136,4728	0,0000	6,46	51,56
Rio de Janeiro					
Metropolitano	0,0745	171,5035	0,0000	7,73	51,86
Urbano	0,0604	33,5446	0,0000	6,22	51,51
São Paulo					
Metropolitano	0,0631	165,7853	0,0000	6,51	51,58
Urbano	0,0535	83,4304	0,0000	5,50	51,34
Sul					
Curitiba	0,0546	35,0075	0,0000	5,61	51,36
Porto Alegre	0,0767	107,9836	0,0000	7,92	51,91
Urbano	0,0624	86,1618	0,0000	6,43	51,56
Centro-Oeste					
Metropolitano	0,0926	166,4461	0,0000	9,70	52,31
Urbano	0,0733	252,3533	0,0000	7,61	51,83

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (elaboração da autora).

A variável quantitativa INSTRU se revelou significativa e apresentou o sinal esperado (positivo) em todas as séries. A tabela mostra também os valores do

teste de Wald, que é utilizado para avaliar se o parâmetro é estatisticamente significativo. Nota-se que estes valores, em geral, são extensos, superando diversas vezes, em magnitude, dez variáveis do modelo – ÁGUA_CAN, COR_BRAN, FREEZER, GELAD, GÊN_CHEFE, LIXO_DIR, MIGRANTE, PROPRI, SANIT_RG e TV_COR -, neste mesmo teste (anexo 2).

O valor de cada coeficiente estimado sugere que para um ano a mais de estudo completo a chance de o indivíduo ultrapassar a linha de pobreza aumenta de 4,84% (Norte metropolitano) a 9,7% (Centro-Oeste metropolitano). A probabilidade de uma pessoa por aumento unitário no coeficiente da variável INSTRU, ficou em torno de 51%, durante todo o período estudado. Esta estabilidade é um indício de que a educação tem sua relevância para o indivíduo, seja qual for sua localização geográfica.

4. Conclusão

Como, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência das variáveis de ativos físico, humano e social sobre a chance ou probabilidade de um indivíduo pobre no Brasil, em 2003, transpor a linha de pobreza e, para tal, utilizou-se a mensuração da pobreza pela insuficiência de renda, era de se esperar que as variáveis mais significantes fossem aquelas atreladas de alguma forma com a renda familiar per capita – TAXA_APO (aposentado), TAXA_PEN (pensionista), SINDI (sindicalista), P_OCUP (pessoas ocupada), MICRO (acesso a algum microcomputador) – com impacto positivo e, – TAXA_CRI (crianças) , TAXA_DEP (dependentes) – com impacto negativo.

Observou-se que a variável TAXA_APO se sobressaiu, mostrando que as chances de o indivíduo que possua na família pelo menos um aposentado são cerca de 2.440 para 100 a 67.000 para 100 em favor de transpor a linha de pobreza.

A variável TAXA_PEN também contribui robustamente: as chances são de 650 para 100 a 51.000 para 100 em favor do indivíduo que tem na composição familiar pensionistas.

Contrariamente, as variáveis TAXA_CRI e TAXA_DEP implicam as menores chances do indivíduo transpor a linha de pobreza, cerca de 5 para 100 a 26 para 100.

Estes resultados empíricos ratificam a relevância das transferências governamentais na forma de aposentadorias e pensões, bem como programas de transferência de renda para as famílias com crianças.

Para entender as condições de vida de uma população, os resultados do trabalho têm uma importância fundamental, seja no sentido sócio-econômico, seja como realização pessoal e integração social. A variável P_OCUP apresentou resultados que corroboram a relevância do trabalho: as chances são de até 241 para 100 em favor do indivíduo findar a pobreza em relação aos que não ocupam posição num trabalho principal ou não são remunerados.

Cristaliza-se, desse modo, com os resultados atinentes a estas cinco variáveis, a relevância da Lei Orgânica da Assistência Social¹³ que tem por objetivos: a proteção à família, maternidade, infância, adolescência e velhice; o amparo às crianças e adolescentes carentes e a promoção da integração ao mercado de trabalho (LOAS, cap. 1, art. 2).

De acordo com esta Lei, a assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Assim, competem comumente à União e aos Estados apoiarem técnica e financeiramente os serviços, os programas e os projetos de enfrentamento da pobreza, bem como ao Distrito Federal e aos

¹³ Lei nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993 (LOAS). Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências.

Municípios executarem estes projetos, incluindo a parceria com organizações da sociedade civil (LOAS, cap. 3, arts. 12 a 15)¹⁴.

Os artigos 25º e 26º determinam que estes projetos compreendam os grupos populares, buscando subsidiar financeiramente e tecnicamente iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão para melhoria das condições gerais de subsistência, elevação do padrão da qualidade de vida, a preservação do meio-ambiente e sua organização social, com participação de diferentes áreas governamentais, não governamentais e da sociedade civil.

Cabe acrescentar que a Previdência Social tem por fim assegurar aos seus beneficiários os meios indispensáveis de manutenção, por motivo de idade avançada, incapacidade, tempo de serviço, prisão ou morte (aos dependentes), bem como a prestação de serviços que visem à proteção de sua saúde e concorram para o seu bem-estar (LOPS, cap. único, art. 1)¹⁵.

Os resultados da variável SINDI, aumentando as chances de 90% a 280% do indivíduo, indicam que ser associado a algum sindicato contribui para a melhoria de condições relativas à sua renda, refletindo no bem-estar da família.

A posse de pelo menos um microcomputador pela família ainda é árduo e custoso, mesmo numa época de tecnologia em que seu uso é difundido. Numa economia de mercado, como é a do Brasil, existem componentes essenciais para a satisfação física e moral das famílias que dependem da capacidade de comprar produtos, como por exemplo, um micro. Portanto, a variável MICRO revelou nos resultados que a posse deste ativo pela família eleva as chances em 212% a 519% de qualquer membro deixar de ser pobre, quando comparado àquele cuja família não desfrute deste bem físico.

A variável INSTRU, relativa à educação, se revelou fortemente significativa durante todo o período estudado e estável nos resultados, com pequenas oscilações. O indivíduo pobre com aumento de um ano completo de estudo formal

¹⁴ Um exemplo é o benefício de prestação continuada garantindo um salário mínimo mensal ao idoso com 67 anos ou mais e que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família (LOAS, cap. 4, art. 20).

¹⁵ Lei nº 3.807, de 26 de Agosto de 1960 (LOPS - Lei Orgânica da Previdência Social).

tem 51% de chances de transpor a linha de pobreza, percentagem praticamente constante em toda a amostra, mostrando autonomia no estrato geográfico e confirmando a hipótese da essencialidade da educação para a redução da pobreza.

A educação é um requisito salutar e fundamental para uma adequada inserção do indivíduo na sociedade. É essencialmente por seu intermédio que as pessoas podem adquirir e exercer sua cidadania, no âmbito econômico, social e político. O bom desempenho em qualquer profissão, por exemplo, demanda um crescente grau de conhecimento, não apenas específico, mas também geral e diversificado. Da mesma maneira, este requisito está presente na participação no espaço democrático (votar em uma eleição, filiar-se a um partido, candidatar-se a um cargo eletivo ou integrar um conselho) requerendo cada vez mais capacidade de absorver informações acerca dos problemas da sociedade e do Estado.

Dada essa preponderância incontestável da educação, qualquer analista, pesquisador, e a sociedade deviam se prover da primorosa e infinda magnitude desta variável.

ANEXO 1

Linhas de Pobreza a partir do Consumo Observado (POF/IBGE) Metodologia e elaboração de Sonia Rocha (FGV/RJ) ^a R\$ de setembro de 2003

Estratos	LP (R\$)
Norte metropolitano	134,57
Norte urbano	117,30
Nordeste metropolitano / Fortaleza	132,29
Nordeste metropolitano / Recife	192,03
Nordeste metropolitano / Salvador	174,64
Nordeste urbano	117,35
Nordeste rural	70,79
Minas Gerais / Espírito Santo metropolitano	163,45
Minas Gerais / Espírito Santo urbano	109,89
Minas Gerais / Espírito Santo rural	65,05
Rio de Janeiro metropolitano	196,69
Rio de Janeiro urbano	122,38
Rio de Janeiro rural	89,34
São Paulo metropolitano	238,20
São Paulo urbano	152,21
São Paulo rural	95,76
Sul metropolitano / Curitiba	156,08
Sul metropolitano / Porto Alegre	124,12
Sul urbano	105,22
Sul rural	70,93
Centro-Oeste metropolitano / Brasília	225,83
Centro-Oeste urbano	157,86
Centro-Oeste rural	90,66

Fonte: IBGE (tabulações especiais).

^a Rocha, Sonia. "Do Consumo Observado à linha de Pobreza", in Pesquisa e Planejamento Econômico.

ANEXO 2

Tabela 6
Valores do teste estatístico de Wald para os coeficientes estimados, segundo regiões e estratos

Variável	Regiões e estratos																
	Norte		Nordeste				MG/ES		RJ		SP		Sul			Centro-Oeste	
	M	U	FO	RE	SA	U	M	U	M	U	M	U	CR	PA	U	M	U
CONSTANTE	139,4325	495,8958	638,9825	444,6366	338,2474	968,5413	54,1894	451,4236	86,9031	77,8806	1,0824	19,8918	2,4260	8,2980	20,5274	0,8579	30,4299
ÁGUA_CAN	47,7473	151,2266	4,5215	9,1172	10,3974	86,0544	0,1616	40,2028	0,9697	22,9357	0,2667	3,5847	26,3314	13,3611	73,7322	12,3304	24,8792
COR_BRAN	16,3907	19,2582	57,8181	57,3336	16,1077	55,5585	18,9721	201,3921	84,8852	4,8544	169,6807	72,3550	59,5348	51,8219	46,0581	52,8276	181,6580
FREEZER	53,9016	49,4822	75,1511	34,2442	44,8363	84,0296	32,8627	35,5397	103,8752	0,0286	82,9301	17,4965	6,5003	69,6844	108,9132	185,1469	157,9477
GELAD	39,5102	114,2392	131,4875	48,0850	70,4135	421,3459	2,1224	118,9616	0,2690	3,4668	1,6872	17,0480	12,3584	37,8996	39,8845	5,8458	79,1566
GÊN_CHEF	86,8882	216,1241	24,3148	2,9008	81,3016	6,2303	120,5235	88,6883	18,1597	16,8029	115,0951	265,5010	92,3835	73,7526	76,1654	35,7533	280,4013
INSTRU	47,3788	183,6152	161,3931	250,5396	210,8660	423,1251	91,4304	136,4728	171,5035	33,5446	164,7066	83,5750	35,1084	108,8706	86,9888	164,5581	252,5574
LIXO_DIR	0,3979	60,8342	13,6181	35,0175	29,7939	109,7117	25,4192	21,8420	15,0973	12,1595	14,1771	16,8498	2,6584	36,4217	11,4639	0,8214	2,6836
MAQ_ROUP	47,1178	110,6255	164,0604	528,3268	433,9510	228,9458	210,5281	162,4977	150,9628	52,2505	501,1802	140,2742	110,7686	177,3034	242,3164	188,5839	196,6034
MICRO	182,6165	196,9620	117,8833	340,4656	336,6684	356,8285	196,3485	142,0925	355,3863	45,4728	573,5704	221,2034	148,4667	169,4816	104,3019	297,2872	259,9051
MIGRANTE	0,1500	14,6905	14,2127	4,2192	6,7046	8,6631	2,9766	1,3001	25,1414	12,0840	13,7920	2,3799	10,1792	7,6937	26,1105	3,5598	0,4326
P_OCUP	104,4159	408,6561	272,6244	177,9834	238,3391	601,9102	177,6503	412,2382	189,4330	107,4335	302,7915	322,7493	104,3451	188,2448	219,1832	119,3380	368,2670
PROPRI	16,3372	71,9856	5,7066	71,6557	114,8084	75,9642	0,8806	20,7619	0,0057	0,0980	7,2984	14,6384	13,6782	32,6507	49,0056	28,9330	1,0973
SANIT_RG	4,6496	7,7553	16,1091	47,3444	35,6048	45,4492	14,0069	57,5781	44,2489	1,0629	67,6876	24,2898	48,5513	7,2891	0,1213	36,7028	112,2798
SINDI	89,7256	539,7902	187,3433	246,6972	217,0803	392,8088	177,0755	206,4068	136,5812	88,7130	285,3116	238,4048	73,2631	210,3032	259,2405	290,5172	351,3742
TAXA_APO	195,9444	463,0557	329,0779	417,8792	295,3392	1955,9410	161,4138	485,8130	296,9542	84,7942	424,0698	304,2852	109,3127	229,3626	244,7464	169,6485	434,9471
TAXA_CRI	604,8904	388,1714	212,0732	302,9812	215,6267	1689,937	273,7737	227,1356	437,9577	167,9253	294,9188	548,6415	128,7954	330,5182	395,7927	136,1795	681,2789
TAXA_DEP	328,3486	396,7854	429,7709	446,0131	599,2591	1180,8130	458,2657	545,8185	360,5337	149,2694	872,0928	557,0295	181,4913	365,4334	314,8247	301,3344	904,7441
TAXA_PEN	156,6431	200,9199	134,9618	166,8225	173,7540	632,4058	105,7980	233,7281	202,5900	46,3030	202,5374	166,3970	64,6254	132,8228	155,9117	26,7516	243,4781
TELEFONE	191,8449	439,3541	405,2276	0,2103	5,9675	1671,6610	287,8599	462,8916	134,0881	224,0834	306,6382	739,7481	111,5681	223,7669	359,3568	158,4533	531,2079
TV_COR	19,0493	114,5990	18,8960	28,0697	15,6387	145,2655	11,2191	74,8395	6,1600	16,0261	14,1318	33,5187	17,3096	58,4740	94,8577	0,8277	32,2505

Fonte: Regressões logísticas das equações econométricas estimadas com os dados da PNAD, 2003 (elaboração da autora).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In: Henriques, Ricardo (org.). *Desigualdade e Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

CARVALHO, Márcia Marques de; TAFNER, Paulo Sérgio Braga. *Curso de estatística elementar*. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2002.

ROCHA, Sonia. *Governabilidade e pobreza – o desafio dos números*. Rio de Janeiro: IPEA, 1995. (Texto para discussão n. 368).

_____, Sonia. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TAFNER, Paulo Sérgio Braga; REIFF, Luís Otávio; REIS, Eustáquio José. *Distribuição de riqueza imobiliária e de renda no Brasil: 1992-99*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Lei Orgânica da Assistência Social*. Disponível em <http://www.mds.gov.br>. Acessado em 11/10/2005.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. *Lei Orgânica da Previdência Social*. Disponível em <http://www.previdencia.gov.br>. Acessado em 11/10/2005.

NÉRI, Marcelo; SOARES, Wagner. *Pobreza, ativos e saúde no Brasil*. Disponível em <http://www.fgv.br/cps>. Acessado em 08/04/ 2005.

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ipea.gov.br>

<http://www.pnud.org.br>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.